

Bloco desapareceu em plena 105 Sul

Kleber Sambalo

A história da construção de Brasília não registra apenas poeira e concreto na materialização do sonho de JK. Na SQS 105, uma das mais antigas e tradicionais superquadras, um bloco simplesmente desapareceu quando a cidade era somente esqueletos de prédios.

Somente por volta de 1970, descobriu-se que a 105 Sul tinha apenas dez projeções — e não 11 como as demais superquadras, revela o arquiteto Rodrigo dos Anjos, um dos mais antigos moradores da quadra. O espaço aberto era reservado ao bloco que depois ganhou a letra I (anteriormente todos tinham números).

Hoje, com quatro quartos em cada apartamento, o bloco I é um dos mais modernos da 105, quadra onde residiram políticos conhecidos como o ex-presidente Aureliano Chaves, o ex-vice Pe-

dro Aleixo e outros parlamentares. Nem mesmo os moradores sabem a quem atribuir o erro inicial que conferiu durante dez anos um bloco a menos na 105 Sul.

O arquiteto Luiz Henrique Pessina conta que coube ao antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) erguer as SQS 105 e 305. Sem que se soubesse as razões, a empresa vencedora da licitação construiu apenas dez blocos e, anos depois, o ex-governador Hélio Prates da Silveira foi várias vezes à 105 mostrar o que chamava de projeção desaparecida.

No início dos anos 70, a Codebrás finalmente pôs fim à polêmica construindo o bloco I dentro dos padrões dos demais prédios, recorda Pessina. É que havia uma corrente defendendo linhas arquitetônicas diferentes dos padrões habituais. “Os conjuntos

arquitetônicos já definidos para uma superquadra devem ser respeitados” finaliza Pessina.

Militares — No início de Brasília, os blocos tinham números. Veio a revolução de 31 de março de 1964 e a cidade criada por Juscelino Kubitschek assistiu antes de 1970 à troca dos números por letras. Só que, para a ditadura que combatia os inimigos do regime, J e K eram duas letras praticamente proibidas na cidade, porque representavam as iniciais de seu fundador que nela era impedido de colocar os pés.

Naquela época de censura à imprensa e passeatas estudantis pela W3 Sul, chegou-se a pensar em substituir o J e o K das principais superquadras. Parece mentira, mas prevaleceu atualmente o bom-senso, mantendo-se as iniciais do político hoje sepultado no memorial JK no Eixo Monumental.